

## Pragas e doenças

As principais pragas que podem atacar a cevada são as mesmas que atacam o trigo, principalmente pulgões e lagartas e portanto, podem ser manejadas/controladas da mesma maneira que em trigo em termos de produtos e doses.

Oídio causado por (*Blumeria graminis f. sp.*), mancha marrom causada por (*Bipolaris sorokiniana*), mancha reticular causada por (*Pyrenophora teres*) e brusone causada por (*Magnaporthe oryzae*), são as principais doenças fúngicas que podem atacar a lavoura de cevada irrigada. Como a resistência genética à brusone é praticamente inexistente é necessário o manejo preventivo com duas aplicações de fungicidas indicados para a cevada (Indicações técnicas, 2011\*), sendo a primeira quando as aristas são visíveis em pelo menos a metade das plantas e a segunda, duas semanas após, independente da presença de sintomas. Para as demais, deve-se aplicar fungicidas já a partir da ocorrência dos primeiros sinais da doença.

\*Indicações técnicas para a produção de cevada cervejeira nas safras 2011 e 2012 / organizado por Euclides Minella.- Passo Fundo : Embrapa Trigo, 2011. 100p.; 21 cm (Embrapa Trigo. Sistemas de produção, 6).

## Colheita

A colheita deve ser realizada quando os grãos atingirem umidade entre 13 e 14 %. O equipamento de colheita deve ser regulado de forma a colher/trilhar com o mínimo de quebras/perdas de grãos. Em caso de colheita com umidade superior a 13% há necessidade de secagem do produto colhido. A temperatura máxima indicada é de 45 °C na massa de grãos.



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária*

*Centro Nacional de Pesquisa de Trigo*

*Rodovia BR 285, km 294 – Caixa Postal 451*

*99001-970 Passo Fundo, RS*

*Fone: 54 3316 5800 Fax 54 3316 5801*

*E-mail: sac@cnpt.embrapa.br*

*Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados*

*Rodovia BR 020, km 18 - Caixa Postal 08233*

*73310-970 Planaltina, DF*

*E-mail: sac@cpac.embrapa.br*

*Fone: 61 3388-9898 - Fax: 613388-9879*

*Serviço de Negócios para Transferência de Tecnologia*

*Parque Estação Biológica - PqEB s/nº.*

*70770-901 Brasília, DF*

*Fone: 61 3448-4522 - Fax: 61 3347-9668/3448-4511*

*Serviço de Negócios para Transferência de Tecnologia*

*Escritório de Negócios de Passo Fundo, RS*

*E-mail: enpfb.snt@embrapa.br*

*Fone: 54 3311 3666*

*Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

Parceria:



**Embrapa**  
Trigo

### Comercialização de sementes

#### Semente Básica

**Embrapa Transferência de Tecnologia-Escritório de Negócios de Passo Fundo, RS**

e-mail: enpfb.snt@embrapa.br - Fone: 54 3311 3666

#### Semente Certificada

**Malteria do Vale S.A.**

Rua José Renato Cursino de Moura, 2001

12150-050 Taubaté-SP

Telefone: 12 3625-9400 - Fax: 12 3625-9402

Produzido pelo Núcleo de Comunicação Organizacional da Embrapa Trigo

Responsabilidade Técnica: Euclides Minella - Elaborado por: Lisandra Lunardi

Fotos: Euclides Minella e Paulo O. Kurtz

2011 - Tiragem: 2.000 exemplares

Ministério da  
Agricultura, Pecuária  
e Abastecimento



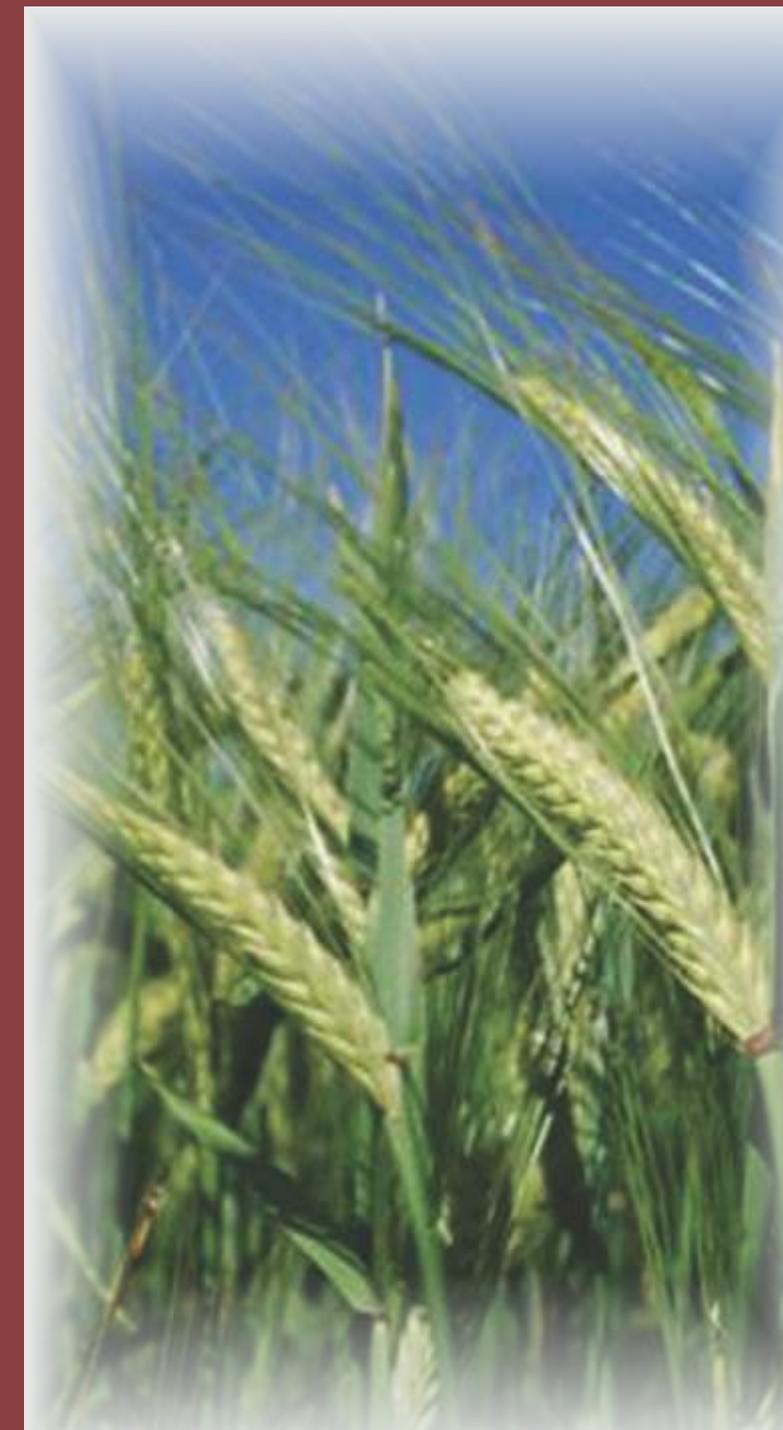
# Cevada

# BRS Manduri

**Tipo agrônômico, potencial de rendimento e  
excelência em qualidade de malte**



**Embrapa**  
Trigo



# BRS Manduri

BRS Manduri foi desenvolvida pelo programa de melhoramento genético da Embrapa Trigo, em parceria com a Embrapa Cerrados e Malteria do Vale. Produto do cruzamento entre as cultivares BRS 195 e MN 698, realizado em 1998, em Passo Fundo, RS, foi obtida através da cultura de anteras (cevada de proveta).

## Ciclo

Em plantios na primeira quinzena de maio (época mais indicada), BRS Manduri espiga entre 65 e 67 dias após a emergência, atingindo ponto de colheita entre 115 e 125 dias.

## Altura

Apresenta porte anão, não ultrapassando, sob condições normais de desenvolvimento, 80 cm de altura. O baixo porte confere bom nível de resistência ao acamamento.

## Potencial produtivo

Rendimento potencial: 7.000 kg/ha

## Classificação do grão

Classificação média superior a 80% de grãos Classe 1 ou de primeira (mais valorizado na indústria).

## Adaptação

Apresenta ampla adaptação as principais regiões irrigadas de SP. Tem mostrado desempenho agrônômico competitivo também nos estados de GO, DF e MG.



## Qualidade

O malte de BRS Manduri tem apresentado perfil de qualidade que atende todas as especificações estabelecidas pela indústria cervejeira.

## Reação a doenças

- Oídio - Moderadamente suscetível
- Mancha Reticular - Moderadamente resistente
- Ferrugem da Folha - Moderadamente suscetível
- Mancha Marrom - Suscetível
- Giberela - Suscetível
- Brusone - Suscetível

## Regiões

Indicada para produção comercial de cevada cervejeira nas regiões irrigadas de SP, preferencialmente em altitudes superiores a 600 m.

## Adubação\*

Adubação de base: 20-30 / 80-110 / 45-60 kg de N, P<sub>2</sub>O<sub>5</sub> e K<sub>2</sub>O/ha, respectivamente.

- Cobertura: não ultrapassar 30 kg de N/ha.
- Base + cobertura: até 60 kg de N/ha.

\*A aplicação de corretivos e fertilizantes deve ser baseada em resultados de análise de solo, levando em conta o fato de que a cevada é muito sensível a acidez do solo, sendo pouco competitiva em solos com pH < 5,5.

## Manejo da produção

### Época, densidade de semeadura

- Os melhores resultados em rendimento e tamanho de grãos foram obtidos em semeaduras realizadas na primeira quinzena de maio.
- A população de plantas para a obtenção do rendimento potencial da cultivar deve ser entre 250 e 300 plantas emergidas/m<sup>2</sup>.
- O espaçamento entre linhas pode variar entre 15 e 20 cm.
- A profundidade de semeadura não deve exceder 5 cm, sendo de 2 a 3 cm a mais adequada para uma emergência uniforme.

## Manejo da irrigação

- A demanda por água é menor na fase vegetativa (até o final do perfilhamento-início da alongação) e maior a partir da alongação.
- Na ausência de chuvas, após a semeadura, indica-se a realização de 3 a 4 irrigações com lâmina de água de 10 a 15 mm, em intervalos de 3 dias.
- Após a emergência, a irrigação deverá ser realizada sempre que a tensão de água no solo, a 30 cm de profundidade, atingir 60 kPa.
- O excesso de água na fase juvenil pode provocar perfilhamento e/ou crescimento excessivo das plantas, com implicações no rendimento e qualidade de grãos.

- Na fase do emborrachamento até o enchimento do grão o excesso de água ou umidade favorece a ocorrência de doenças fúngicas e de acamamento.
- As regas devem ser feitas preferencialmente a noite para reduzir perdas por evaporação durante o dia. A suspensão da irrigação deve ocorrer quando os perfilhos tardios atingirem a maturação fisiológica.
- Para o manejo da irrigação indica-se o uso da ferramenta “Monitoramento de Irrigação para Cerrado”, disponível em [www.cpac.embrapa.br](http://www.cpac.embrapa.br), que estima a lâmina líquida a ser aplicada e o intervalo entre irrigações.